

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE LICENCIATURA DO IFFAR CAMPUS PANAMBI¹

THE TEACHER-STUDENT RELATION IN THE REMOTE EDUCATION CONTEXT: THE UNDERGRADUATE STUDENTS OF THE IFFAR CAMPUS PANAMBI THOUGHTS ABOUT THE REMOTE EDUCATION CONTEXT

Jéssica Glienke², Fernando Lieberknecht³, Cátia Keske⁴, Fabiana Lasta Beck Pires⁵, Mônica de Souza Trevisan⁶

¹ Texto produzido no contexto de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Panambi.

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Panambi.

⁴ Docente Pedagoga do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFFar Campus Panambi

⁵ Docente Pedagoga do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFFar Campus Panambi

⁶ Docente Pedagoga do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFFar Campus Panambi

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou com impacto na vida da população mundial. Tendo como primeiro epicentro a cidade de Wuhan na China, o SARS-CoV 2 acarretou na pandemia de COVID - 19, cujo efeito dominó vem impactando negativamente na vida de milhões de pessoas, dada sua capacidade de alterar contextos políticos, sociais e econômicos (OLIVEIRA; SOUZA, 2020). Como forma de amenizar a proliferação do vírus, diversos países optaram pela prática do distanciamento social, inclusive o Brasil, interrompendo e/ou alterando as formas de realização de diferentes atividades como forma de se adequar às necessidades a um “novo normal”.

Nesse contexto, o sistema educacional sofreu alterações de forma assimétrica, dadas as especificidades de território e de políticas das instituições mantenedoras, conservando entretanto uma perspectiva em comum: interromper as atividades presenciais. No Rio Grande do Sul, tanto creches quanto escolas de Educação Básica tiveram inicialmente uma suspensão de 15 dias determinada no Decreto Estadual nº 55.118/2020 (RIO GRANDE DO SUL, 2020) e, posteriormente, ampliadas. Em meio aos discursos de possibilidade de retorno presencial, o aumento desenfreado de casos no país e em nosso Estado levou a opção pelo desenvolvimento de ensino remoto por tempo indeterminado.

Como um dos efeitos do “dominó” dessa pandemia, atualmente há 52 898 349 alunos brasileiros em casa (UNESCO, 2020), sejam estudantes de Educação Básica ou do Ensino Superior. Dentre esse número significativo de estudantes que estão tendo o seu direito à educação fragilizado por diferentes fatores, estão os alunos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi (IFFar), sujeitos do estudo que aqui é apresentado. Implicada com a preocupação de manter o vínculo entre professor e aluno e viabilizar os processos de ensino e aprendizagem, a Instituição buscou dar continuidade às atividades letivas por meio de ensino remoto no período de 16 de março à 14 de maio de 2020, mas como consequência surgiram questionamentos sobre os caminhos a seguir, ao o quê, ao como e ao porquê fazer.

Sem previsão para a retomada das atividades presenciais ao final do primeiro semestre (civil) do ano, este trabalho tem por objetivo descrever e analisar percepções discentes sobre a relação professor-aluno, visando subsidiar reflexões que estão acontecendo institucionalmente sobre a formação inicial

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

de professores. A intenção é identificar o que pensam os alunos e professores-formadores das licenciaturas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi, de forma a contribuir para a elaboração de “rotas” alternativas ao ensino remoto do contexto anunciado.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Formação Inicial de Professores. Diálogo e Comunicação.
Keywords: Remote Education. Initial Teacher Training. Dialogue and Communication.

METODOLOGIA

A abordagem do estudo se deu de forma qualitativa tendo como foco as percepções dos alunos dos cursos de licenciatura do IFFar Campus Panambi. Para acessar o que esses sujeitos pensam, foi criado um questionário semiestruturado com seis questões, dentre as quais três solicitou-se a elaboração de pequenos parágrafos para justificar alguns posicionamentos. Utilizou-se, para tal, a plataforma do Google Forms, sendo todos os questionamentos de campo obrigatório, alguns de múltipla escolha e outros de caixa de seleção - algumas das opções de formato disponíveis na ferramenta.

Por meio das coordenações de curso, os questionários foram encaminhados aos matriculados na Licenciatura em Ciências Biológicas e na Licenciatura em Química em 2020/1, cujo total é de 145, sendo, respectivamente, 73 e 72 alunos, conforme indicado pela Coordenação do Setor de Registros Acadêmicos da Instituição.

Destaque-se, porém, que esse não corresponde ao número de alunos ativos. Contudo, obteve-se 49 retornos, cujo consentimento se deu por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disposto no início do questionário. Sobretudo, é importante destacar que esta não é uma pesquisa de fins científicos e sim atividade realizada com intuito exclusivo para educação e ensino, por alunos de graduação (conforme previsto na Resolução CNS nº 510/2016).

Com os dados produzidos empiricamente, deu-se início à discussão dos resultados. Inicialmente, em meio às possíveis reflexões, buscou-se definir categorias de análise, dado não haver nenhuma determinada a priori. Com isso, pode-se reconhecer a presença de uma categoria, sendo ela diálogo e comunicação

Para fundamentação teórica contou-se com uma pesquisa bibliográfica em duas bases de dados: inicialmente no Google Acadêmico, para reconhecimento do contexto atual da temática “Ensino Remoto” e, posteriormente, no Portal de Periódicos da CAPES, para aprofundamento das questões suscitadas pela categoria evidenciada. Assim, a busca se deu, num primeiro momento, por meio do descritor “COVID-19 - Ensino Remoto” - em específico na primeira base dados anteriormente citadas. Na sequência, foram utilizados os descritores “relação professor aluno - licenciatura” e “relação professor aluno – ensino superior”. O critério de inclusão do estudo é a presença das temáticas diálogo e/ou comunicação no corpo do texto que levou a inclusão dos estudos de Oestreich, Costa e Goldschmidt (2018) e de Figueiredo e Leite (2019). Vale destacar, que o filtro “data de publicação” foi estipulado para apenas o corrente ano, em função da temática ser contemporânea a ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram respondidos um total de 49 questionários, pelos estudantes de Licenciatura do IFFar, aqui nomeados como Estudante 1, Estudante 2 e assim por diante até Estudante 49, a fim de preservar a identidade dos envolvidos. As questões sobre os dispositivos que fazem uso para acessar as atividades, as ferramentas utilizadas pelos professores-formadores, as dificuldades encontradas na

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

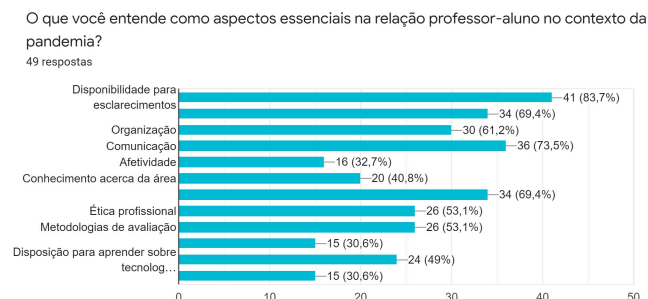
ODS: 4 - Educação de qualidade

condição de estudante, bem como o suporte para resolvê-las, permitem a formulação de uma caracterização geral.

Em sua maioria, o grupo indicou fazer maior uso de celular (98%) e de notebook (79,6%) para acessar as atividades propostas, indicando que as ferramentas WhatsApp (89,8%) e Google Meet (87,8%) são aquelas que são consideradas as que mais contribuem para a sua aprendizagem e que não possuem dificuldades em utiliza-las (71,4%, embora o restante dos participantes tenha expressado que sim). Quando questionados sobre o suporte viabilizado pelo para auxiliar nas dificuldades encontradas, apenas 28,6% destacaram que há amparo, diferentemente de uma grande parte (71,4%) que apontou que apenas as vezes o apoio é oferecido ao aluno, embora haja consenso que tal postura é fundamental para os processos de ensino e aprendizagem.

Ao encontro dessa caracterização e considerando que toda a comunidade acadêmica foi surpreendida com uma interrupção da comunicação imediata durante as atividades presenciais, para uma comunicação mediada por tecnologias da informação e comunicação num contexto de ensino remoto, dentre as demais respostas obtidas a categoria diálogo e comunicação foi imediatamente relacionada. Esse reconhecimento se deu, em especial, pelos indicativos feitos pelos participantes da pesquisa quando questionados sobre os aspectos entendidos como essenciais na relação professor-aluno no contexto da pandemia. Dos 49 alunos 83,7% destacaram a “disponibilidade para esclarecimentos” e 73,5% a “comunicação” como essenciais na relação professor-aluno, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Aspectos destacados como essenciais na relação professor-aluno no contexto da pandemia



Fonte: Os Autores, 2020.

Observando o Gráfico 1, é possível visualizar os diferentes aspectos indicados pelos sujeitos da pesquisa. O fator que determina a opção aos aspectos citados foi o fato de algumas justificativas para essa mesma questão evidenciarem a importância do diálogo e da comunicação. A expressão “comunicação” foi destacada com a maior recorrência, seguida da “disponibilidade para esclarecimentos”, sendo esse último aspecto indicado por dois participantes como não presente na postura do grupo de professores formadores no primeiro momento de ensino remoto do IFFar Campus Panambi (de 16/03 à 14/05). Conforme o Estudante 11, “[...] no momento anterior nem todos os professores estavam a disposição”. Contudo, como destacado por outro “através da comunicação é possível superar qualquer obstáculo e também não gerar conflitos [mas sim] os soluciona” (Estudante 15), expectativa ao encontro da premissa de que, assim como nas atividades presenciais, as dificuldades vivenciadas nos processos de ensino e aprendizagem no ensino remoto podem ser dialogadas entre os alunos de licenciatura e os professores-formadores. Tarefa possível, em especial

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

quando compreende-se que “ensinar é querer aprender a ser educador, procurar testemunhar na prática o verdadeiro significado do que é ser educador, estando disponível ao diálogo, à crítica e às novas aprendizagens” (SANTOS; MOLON, 2009, p.169 apud OESTREICH; COSTA; GOLDSCHMIDT, 2018, p. 382).

Nesse contexto relacional, a comunicação é percebida como “extremamente essencial para que seja possível esclarecer o que se quer ou espera” (ESTUDANTE 25), além de ser relacionada à dimensão metodológica do processo de ensino, por meio da sua defesa aliada à criatividade, sendo importante o professor “saber criar uma metodologia de ensino para que todos os alunos consigam de alguma forma atingir o objetivo da aula” (Estudante 29). Isso evidencia a necessidade de um bom relacionamento entre professores e alunos de forma que se abra “abre um canal de comunicação entre eles que é vantajoso, pois permite a aproximação entre educador e educandos e valoriza o conhecimento prévio do educando” (OESTREICH; COSTA; GOLDSCHMIDT, 2018, p. 377).

A última pergunta do questionário visou identificar se as aulas que foram propostas pelo IFFar Campus Panambi (ocorridas no período de ensino remoto mencionado anteriormente), foram avaliadas como significativas. De múltipla escolha e possuindo obrigatoriedade de justificativa para a resposta, 65,3% dos alunos avaliou como “em partes”. Dentre as falas que se reportavam a isso, destacam-se aqui a “falta da explicação presencial do professor para sanar dúvidas” como elabora o Estudante 2.

Por outro lado, dificuldades como essas podem estar atreladas diretamente a fragilidades de diálogo-comunicação entre professor-formador e aluno da licenciatura em posturas profissionais específicas. Em tom de desabafo, um dos participantes avalia que há “[...] pouca interação com os alunos [...], emergindo dessa forma inúmeras dúvidas não esclarecidas [...], dando a entender que [...] não se importa com o aprendizado do aluno, [...] se estou aprendendo ou não... Só querem passar e passar conteúdo”. (ESTUDANTE 10). Apoiadas em Freire (2010), Oestreich, Costa e Goldschmidt (2018, p. 372) ratificam que para a consolidação do próprio conhecimento o aluno não pode ser mero expectador e sim ator principal. Sendo essa a condição para a constituição de espaços para a discussão, segundo as autoras, somente assim os educadores conseguem se aproximar das realidades que, “[...] muitas vezes, não se deixam transparecer, mas que ao decorrer de sucessivos diálogos estabelecem um canal de comunicação que permite trabalhar com aquilo que o educando quer saber e que é significativo em sua vida”. Em perspectiva freiriana, trata-se de compreender que “o diálogo entre professores e professoras e alunos e alunas não os torna iguais, mas marca a posição democrática entre eles ou elas. Os professores não são iguais aos alunos por n razões, entre elas porque a diferença entre eles os faz ser como estão sendo” (FREIRE, 1992, p. 117).

Em contrapartida, 20,4% dos sujeitos entrevistados afirmaram em suas respostas que este contexto não vem lhes garantindo a aprendizagem da forma esperada, ou ainda excepcionalmente, ora por não conseguir entender o conteúdo proposto como afirma o Estudante 8: “[...] possuo algumas dificuldades de aprender quando não esclarecido o suficiente”. Fala que remete ao destacado por Figueiredo e Leite (2019) a partir da teoria vigotskiana na qual a necessidade de comunicação impulsiona o desenvolvimento da linguagem. Ao pensar o ensino remoto, é imprescindível que o professor reconheça que signos estão carregados de significado que será entendido pelo aluno em seu próprio contexto histórico-cultural e não no contexto docente ou por ele imaginado/pressuposto.

Por fim, apesar de em menor número, 14,3% indicam que o ensino remoto não vem proporcionando danos ou inviabilizando a aprendizagem, sendo que muitos defendem o retorno e/ou aguardam o retorno das aulas remotas, pois como refere-se um estudante “cabeça vazia, oficina do diabo” (Estudante 37). Além disso, a expectativa pela continuidade de forma não presencial indicaram um misto de sentimentos que envolvem insegurança e medo do ano letivo ser cancelado. Como dá a entender o Estudante 32, percepção compartilhada por muitos, o ensino remoto é a forma de manter

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

a continuação do semestre. A questão é o que ensinar e como ensinar na continuidade. Para isso, não somente o diálogo e a comunicação entre os professores-formadores e os alunos é essencial, mas entre os professores-formadores e seus pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que em caráter inicial, o estudo permitiu algumas compreensões sobre aspectos relacionais entre estudantes de licenciatura e professores-formadores. Contudo, dada a riqueza de dados abre para outras e futuras reflexões, em especial, quanto ao uso de tecnologias digitais e práticas avaliativas no contexto de ensino remoto.

As percepções indicadas pelos alunos e nesse texto problematizadas evidenciam a importância da comunicação na relação professor-aluno para evitar conflitos, para superar barreiras, para estabelecer o planejamento possibilitando que o aluno se prepare para um momento de aula síncrona, para a questão da metodologia ser acessível e criativa, possibilitando driblar as dificuldades que a abrupta alteração para um ensino remoto ocasionou.

Ao destacar a comunicação e o diálogo neste momento atípico do contexto educativo, defende-se uma postura pedagógica dos professores-formadores ao encontro desses pressupostos. Para qualificar o ensino remoto, mais do que nunca, eles devem apresentar aos alunos o seu planejamento de forma que esteja suscetível a alterações. É essencial que nada seja imposto, mas sim discutido e adaptado conforme as necessidades individuais da turma, em perspectiva dialógica e comunicacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N°510/2016 de 07 de abril de 2016**. Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FIGUEIREDO, A. P. S.; LEITE, S. A. DA S. Afetividade e ensino. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-17, 21 nov. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OESTREICH, L.; COSTA, D.; GOLDSCHMIDT, A. I. O olhar cuidadoso do educador: caminhos percorridos. **Revista Prática Docente**, Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa, v. 3, n. 1, p. 366-385, jan/jun. 2018.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Revista Ufrs**, v.2, n.5, p 15-24, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual nº 55.118 de 16 de março de 2020** – Estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Estado. Porto Alegre/RS: Palácio Piratini, 2020.

UNESCO. **Educação: da interpretação à recuperação**. Disponível em <<https://en.unesco.org/covid19/educationrespons>>. Acesso em: 20 jul. 2020.



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

Parecer CEUA: 003/2019

Parecer CEUA: 84431118200005350